Ano 19.º — Sabado, 5 de Fevereiro de 1927 — (AVENÇADO) — N.º 963

O DEMOCRATA

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Sentido!

A nação, tendo confiado os seus destinos ao Exercito que da sua desgraça se apercebeu, agindo contra os politicos em 28 de Maio, espera que ele, unido, cumpra o programa salvador. E' necessario, pois, que na posição de sentido se conserve á porta das armas pronto a reprimir todas as tentativas para a quebra da sua unidade. A Patria assim o exige! O povo assim o deseja! A sua honra assim o impõe!

Recenseamento eleitoral

Por virtude dum decreto recentemente publicado acham-se suspensos todos os trabalhos do recenseamento eleitoral que, segundo parece, vai ser organisado dentro de outros moldes.

Rêde telefonica

Desde o dia 26 do mez findo e por espaço de 30 dias a contar daquela data, que na secretaria dos correios e telegrafos desta cidade se acha aberta a inscrição de assinantes para o estabelecimento duma rêde telefonica intra muros nossos, tentativa que já fôra feita por mais de uma vez infelizmente sem resultado. E todavia escusado será pôr em relêvo as vantagens que adviriam para a cidade se a ideia lograsse obter realisação, pois ninguem desconhece a rapidez com que por meio da telefonia se pode comunicar para pontos distantes e resolver assuntos, os mais complexos.

Aveiro tem direito a esse melhoramento. Resta saber se os interessados se reunirão em numero suficiente para que ele se consiga.

Justiça

Ao cabo de dois anos, que tantos foram os precisos para esclarecer a infamia, acaba de ser ilibado de todas as responsabilidades nas maladrices que certos politiqueiros, tendo á frente Vitorino Godinho, lhe assacaram como ministro de Portugal em Berlim, o conhecido diplomata, dr. Veiga Simões.

Para complemento do acto de justiça praticado resta apenas que aos fabricantes de tantas calunias em que andou envolvido o nome do alto funcionario, sejam aplicadas as correspondentes sansões penais de modo a servir de exemplo para que outras campanhas identicas se não levantem.

Entre catolicos

Não é, afinal, só na França que os catolicos andam á bulha uns com os outros. Por cá sucede o mesmo, sendo disso a prova o recente conflito com o patriarcado de Lisboa, que levou á suspensão o diario *A Epoca* e a que tanto neste jornal como nas *Novidades* aparecessem coisas edificantes a proposito da atitude por ambos mantida.

A Epoca foi lançada ao ostracismo! No entanto o seu director fez sair um novo diario, que se intitula *A Voz* e se propõe afinar por outro diapazão diferente do que vinha sendo adoptado.

Aguardêmos o resto...

A união

Depois daquela frase retumbante lançada aos republicanos para que conservem os corações ao alto, a imprensa dos partidos, que se jactam de *constitucionais*, lançou-se a clamar que é precisa união, que todos os republicanos se devem dar as mãos esquecidos dos odios antigos que os dividiam, que acima das paixões devem prevalecer os principios, etc., etc., etc.

A estafada cantata dos democraticos quando os sacodem das altas esferas governamentais e os obrigam a passar... *á mó de baixo*...

União para quê?

Para os alcandorarem de novo e voltarmos á vergonha de vermos o país administrado pela maneira que se sabe?

Pelo amor de Deus! União pedimos nós ao Exercito, hoje o melhor esteio da Republica, tão categoricas teem sido as suas afirmações de fidelidade ao regimen, para que a ditadura perdure e uma era nova surja como garantia dum futuro prospero e glorioso.

Mas saiu...

Os leitores conhecem aquela historia atribuida ao Bocage quando ele, agarrado á argola chumbada a uma pedra e puxando-a com quanta gana tinha, gritava: *Hade sair, hade sair?!*

Pois o mesmo vem de acontecer, com a diferença de que o poeta de agora é outro porque se chama André...

E tambem tanto puxou, tanto puxou que sempre saíu... o orgão democratico...

Sem estrondo, mas saiu...

Só o que não vale é aquilo que, nesse lance terrivel de tanto puxar, imortalisou o Bocage...

O tempo

A entrada do mez de fevereiro assinalou-se pela chuva que caiu, pelo vento que soprou e pelo frio que fez. A trindade completa, contra a qual é preciso precaver durante os 28 dias que o compõem por causa das duvidas...

Vêr sempre a 4.ª pagina

Dr. Souza Pires

Merecida homenagem

Teve no domingo logar no magnifico salão do edificio onde funciona a Associação Comercial, um almoço de despedida que o corpo judicial desta comarca ofereceu ao sr. dr. Adolfo de Souza Pires, que parte para a Relação de Lisboa, onde foi ultimamente colocado.

A' meza, que estava bela e ricamente posta, tomaram assento os srs. drs. Alberto Souto, Joaquim Peixinho, José Pereira de Almeida Zagalo, Francisco Albuquerque F. Costa, Jaime Duarte Silva, Antonio Duarte Silva, Querubim Vale Guimarães, Antero Machado, José de Azevedo, André dos Reis, Alberto Rueia, Manuel de Vilhena, Fernando Moreira, Henrique Paz, Julio Calisto e Guilherme Souto e os escrivães Albano Pinheiro, Francisco Marques da Silva, João Luiz Flamengo, Julio Cristo e Silverio de Magalhães.

O logar de honra foi ocupado pelo sr. dr. Souza Pires.

Ao *toast* iniciou a série de brindes o sr. dr. Querubim Guimarães, que largamente se referiu á correcção e intangibilidade profissional do homenageado. Na mesma ordem de ideias seguiram-se no uso da palavra, os srs. drs. Albuquerque Costa, delegado, Jaime Silva, Alberto Ruela, Zagalo, Antonio Duarte Silva, André dos Reis, Antero Machado e Alberto Souto.

Por fim falou eloquentemente o sr. dr. Souza Pires, que não soube esconder a sua comoção, e que em palavras de intimo sentimento agradeceu a penhorante prova de estima e afecto que acabava de receber.

Nessa ocasião foi oferido a s. ex.ª um riquissimo tinteiro de cristal e prata, estilo manuelino, com a seguinte dedicatoria gravada: *O corpo judicial de Aveiro ao seu juiz—26—1—1927.*

Durante o almoço, que por largo espaço se prolongou, esfusiaram os ditos de espirito, tornando deveras agradaveis as horas passadas.

O Democrata, sentindo tambem a retirada do integerrimo magistrado, que tão bom nome deixa em Aveiro, felicita-o, no entanto, pela sua promoção, desejando-lhe todas as felicidades de que é digno.

As Memorias de *Magalhães Lima*

Aveiro, sua Patria adoptiva

Tricanas

Sem amor não ha mocidade. E Aveiro não se compreenderia sem a tricana, que é para a cidade o que a rosa é para um delicioso jardim—um elemento de beleza e de adôrno indispensavel.

A tricana, com um lenço de sêda a envolver-lhe a cabeça e o chale a emoldurar-lhe o tronco, é um vestigio da raça arabe. Donairosa e gentil, leve como uma gazela, poucas mulheres no mundo a poderão igualar na graça e na originalidade.

Não ha duvida que a andaluza se lhe assemelha, por se confundir na mesma origem celtica. Mas é mais viril. Não possue a mesma feminilidade, embora a paixão, que os olhos negros revelam, seja a mesma, como sucede na formosa *Carmen*. A napolitana é tambem impetuosa e ardente. Mas a adoravel tricana é dotada de um sorriso encantador e de uma doçura celestial, á maneira da madona.

No meu tempo havia tricanas que marcavam. E, por tal forma, que eram disputadas pelas pessoas gradas da terra, com as quais algumas casaram, trocando o lenço de sêda pelo chapeu de plumas. Era para mim motivo de desgosto assistir a semelhante transformação. Sucedeu-me o mesmo quando li a *Vida de Boêmia*, de Henri Murger. Apaixonara-me por aqueles boêmios, desinteressados de todas as materialidades da terra, que, pensando pouco em si, se interessavam, todavia, por todos os infortunados. Mas a realidade... é a realidade.

As agruras da vida levaram-nos á separação, debandando cada um para seu lado, na dura labuta pela existencia.

A tricana de hoje não é já a mesma de outros tempos. A moda implacavel transformou-a, tornando-a senhora. Lembro-me ainda da *grisette*, tão brilhantemente descrita por Teofilo Gautier, que sofria muitas vezes as faltas pecuniarias do estudante, seu companheiro, com o dinheiro adquirido pelo trabalho. A *grisette* fez-se depois *cocotte*, e o estudante do bairro latino, com a barba esbranquiçada aos vinte e tantos anos, de cachimbo na boca e barrete encarnado, á maneira de um turco, tornou-se um *petit crevé*. O barrete foi trocado pelo chapeu alto.

Dizia Chateaubriand que a civilização era corrupção. «E' verdade que Proudhon tambem definiu democracia —a inveja. O que, porêm, o primeiro chamava corrupção, é simplesmente uma mudança imposta pelos costumes, e o que o segundo considerava inveja é apenas a concorrencia, que a propria evolução democratica impõe, como uma especie de soberania irresistivel.

A tricana é uma tradição. E eu lamento que tivesse podido escapar á lei inexoravel, porque tudo passa no mundo. Confesso que a tricana foi uma das grandes atracções da minha juventude. De Aveiro trouxe gravado no meu coração, estas duas recordações, que jámais se apagarão—a dos pescadores e a das tricanas. Quando alguns rapazes daquele tempo, organizaram uma pequena orquestra de que eu fazia parte, porque era violinista, nas serenatas que por noites de luar promoviamos na ria, a nossa clientela era principalmente composta de pescadores e tricanas. Declaro que essas mulheres, marchando velozmente, com as suas tamanquinhas, me fascinavam.

E' bem certo que a mocidade tem de pagar o seu tributo ao amor. E' dos livros. Não podia ser eu uma excepção á regra geral. Folgo em o afirmar. O coração representou um grande papel na minha existencia. Atribuo a esse facto a bondade, que sempre me dominou.

As primeiras caricias recebi-as de uma mãe extremosa, que adorei. Foi ela que educou a minha alma na infancia, moldando-a á sua imagem e semelhança, como se fôsse cêra. Na idade adulta, outras mulheres, guardada a devida distancia, com quem convivi, e com quem muito aprendi, seguiram-lhe os passos. A tricana foi a primeira que despertou em mim o ideal de beleza, que me tem acompanhado. De modo que bem posso dizer que Aveiro foi a minha patria adoptiva. Da cidade e de seus suburbios, guardo a impressão de uma paisagem sem igual que poderosamente influiu no meu caracter. Os individuos dependem em parte do meio em que foram educados e em que a sua acção se desenvolveu. Não é outro o segredo da vida espiritual.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Distinção

Quando da passagem do Chefe do Estado para o norte afim de assistir á comemoração, no Porto, do 31 de Janeiro, s. ex.ª pediu para que lhe fosse apresentado o nosso conterraneo dr. Lourenço Peixinho, que uma vez em presença do sr. general Carmona, foi efusivamente saudado e a sua vasta obra de bairrista e de benemerito encarecida com palavras que muito sensibilisaram o ilustre aveirense.

O sr. Presidente da Republica terminou por afirmar que lhe era particularmente grato o ensejo que se lhe oferecia de felicitar o presidente do municipio de Aveiro pela sua longa acção administrativa e de fomento, digna, por todos os motivos, dos maiores louvores.

Como é natural, o nosso amigo, surpreso por aquela penhorante prova de consideração e apreço, apenas poude, em simples palavras, testemunhar o seu reconhecimento.

O Democrata, fiel aos principios de justiça que o norteiam, congratula-se com a inconfundivel distinção que o dr. Lourenço Peixinho acaba de receber do mais alto representante da nação.

Honra a quem a merece!

"O Democrata,,—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

IMPRENSA

«REVISTA NOVA»

Recebemos o 1.º numero desta publicação teatral, onde o *chulismo* dos palcos é vergastado sem sombra alguma de contemplações em atenção á poderosa influencia que o Teatro pode e deve ter, quando bem orientado, no levantamento do nivel intelectual e moral dos que o frequentam.

Longa vida desejâmos á *Revista Nova* a vêr se das suas campanhas alguma coisa, de geito, se aproveita.

«A RAZÃO»

No Porto saiu tambem no dia 31 de janeiro um novo semanario com o titulo da epigrafe que defende a politica do Partido Republicano Radical.

Traz variada colaboração quasi toda alusiva ao acontecimento historico que naquela data se comemorou, resumindo-se o programa com que se apresenta em contribuir na medida do possivel para a restauração da verdadeira, da pura Republica Portuguesa.

O Democrata, apresentando os seus cumprimentos ao colega, que tão boas intenções traz, fica fazendo votos por que os desejos expendidos se tornem realidade dentro de curto praso.

Mutualidade dos Funcionarios Publicos

Com séde provisoria em Faro, acaba de ser fundada uma associação de previdencia económica e social com a denominação de *Mutualidade dos Funcionarios Publicos*, regida pelos seu estatutos já aprovados pelo governo, a qual tem por fim dar por uma só vez, em seguida ao falecimento do socio e á pessoa por ele indicada, a quantia de 25.000$00, sendo socio de 1.ª classe, e a de esc. 12.500$00 sendo de 2.ª, mediante a quota mensal fixa, respectivamente, de 2$50, e 1$25, e de outra variavel, segundo a sua classe.

Podem ser admitidos como sócios, propostos por outros, todos os empregados do Estado, civis e militares, dos Corpos administrativos, incluindo os funcionarios da Caixa Geral de Depositos e do Banco de Portugal, com menos de 60 anos de idade, desde que estejam na actividade do serviço e provem o seu bom estado fisico e mental.

Os socios aptos pela inspecção medica, que se inscrevam desde já, são ainda considerados fundadores, e entram imediatamente no goso dos seus direitos. Os estatutos, propostas de admissão e mais esclarecimentos devem ser requisitados ao correspondente em Aveiro, sr. Antero Simões Pina, oficial principal dos Correios e Telegrafos.

Medico para Cacia

A Camara nomeou medico interino da freguesia de Cacia o nosso amigo, sr. dr. Augusto Cunha, que ali vai, por esse motivo, fixar residencia.

Felicitâmo-lo, desejando-lhe todas as felicidades.

Principio de incendio

Na tarde de 28 do mez findo foram chamados os socorros dos bombeiros, que de pronto acorreram a prestar os seus serviços na extinção do fogo manifestado em parte da chicoria já seca num dos armazens do Canal de S. Roque, de que é proprietario o sr. Eduardo Barbosa.

A moto-bomba dos Voluntarios mais uma vez demonstrou a sua grande utilidade.

Os prejuizos, de tres ou quatro contos, dizem-nos, não estão cobertos por qualquer companhia seguradoura.

Almanaque de Fafe

Artur Pinto Bastos, nosso presado e velho amigo que na ridente vila de Fafe dirige o antigo semanario republicano *O Desforço*, acaba de nos brindar com mais um volume do almanaque que ha 19 anos vem editando e se destina, de preferencia, á propaganda do seu torrão natal, cheio de viço, de formusura e mil encantos, como, de resto, acontece á maioria das povoações minhotas.

O *Almanaque de Fafe* desde a capa, que é um primor de execussão grafica, até á ultima pagina, constitue um verdadeiro manancial de recordações para os auzentes, isto sem deixar de conter indicações uteis, de interesse para todos, colaboração inedita, quer em prosa quer em verso, muito apreciavel, nitidas gravuras, avultado numero de anuncios, enfim, o melhor que, no genero, se consegue editar.

E' sempre com a mais grata satisfação que recebemos o precioso livrinho, Além disso as palavras de Artur Pinto Bastos cativam-nos em extremo não sabendo nós como agradecer tanta deferencia, tanta gentilêsa. E' que ainda ha almas boas, corações diamantinos com a resistencia precisa para se não deixarem ir a reboque dos que tudo malsinam com o intuito de melhor se governarem.

Ao intemerato lutador republicano, um apertado abraço.

Pugilato

Entre o sr. dr. Santos Reis, medico de Angeja, e o proprietario duma farmacia da localidade que foi mandada encerrar, houve, ante-ontem de atrde, uma scena violenta em frente á policia, que, intervindo, poz termo ao conflito.

Não se registam ferimentos.

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, a esposa do nosso amigo Luiz Deus da Loura; em 7, o sr. Joaquim Martins de Melo e em 11, a sr.ª D. Abilia Duarte de Pinho e os srs. Antonio Simões Cruz e Francisco Manuel Simões, este actualmente em Loanda, Africa Ocidental, onde é guarda-livros duma importante casa comercial de que é socio seu pai, o nosso velho amigo Acacio Simões.

— Com sua colega a sr.ª D. Natividade Simões Rodrigues, que em Mamodeiro exerce o magisterio primario, consorciou-se ha dias o nosso amigo Gelásio Sarabando Rocha, digno professor no Carregal.

Aos noivos, que seguiram para Coimbra em viagem de nupcias, apetecemos uma interminavel lua de mel.

— Para o sr. dr. Fernando Domingues Magano, foi, por sua mãe, pedida em casamento, mademoiselle Maria José Márques Soares, filha mais velha do nosso amigo dr José Maria Soares, major medico de cavalaria 8.

—Na semana passada consorciou-se na capital o nosso conterraneo, aluno do 3.º ano da Universidade, sr. José Nogueira da Costa Branco, com a sr.ª D. Carlota da Conceição Rodrigues, diléta filha do sr. Joosé Antonio Rodrigues, Inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Casamento de amor, por certo que aos noivos estará assegurado um futuro venturoso, que tanto merecem.

Felicitamo-los.

— Tem estado doente a sr.ª D. Crisanta Regala de Rezende.

— Acentuam-se as melhoras do nosso velho amigo sr. José Moreira Freire e de sua dedicada esposa, o que noticiâmos com intima satisfação.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$76
Dollar.........	19$45

Ser republicano

Ser republicano *não significa ter o direito de fazer impunemente todos os desvarios!*

Ser republicano *é trabalhar para o bem geral, com sacrificio do interesse pessoal.*

Ser republicano *não é dispor de um titulo de previlegio reservado só a alguns.*

Ser republicano *é condição aberta a todas as consciencias, sem subordinação a ritos ou aprendizagens previas.*

Ser republicano *não é ter a fé na bôca e o odio no peito.*

Ser republicano *é exercer de facto a fraternidade.*

Ser republicano *não é fazer da politica capa de todos os crimes.*

Ser republicano *é consagrar-se, sem restrições, á pratica das virtudes civicas.*

(Do orgão do governo *O Portugal*).

Roubo

Pelo tenente de cavalaria 8, sr. Fernando Alberto Charula de Melo, foi apresentada queixa no comissariado de policia de que lhe haviam roubado do seu quarto, no Hotel Central, objectos de ouro e dinheiro, no valor aproximado de tres mil escudos.

Averiguado o caso apurou-se que a autora do furto fôra uma creada, que ficou detida.

O caso do Angola e Metropole

A'cerca deste ruidoso acontecimento, que tanto deu que falar, foi agora publicada em volume a minuta de agravo que o talentoso advogado dr. Cunha e Costa apresentou ao tribunal em nome da esposa de um dos principais implicados na grande embrulhada, Alves Reis, e sua constituinte, tendo-nos sido enviado um exemplar.

O titulo é *A justiça portuguesa em face da amante de Augusto Gomes e da mulher legitima de Alves Reis*.

Agradecemos.

Manuel de Souza Brito

Por decreto inserto na folha oficial, passou á situação de aposentado, o nosso velho amigo, sr. Manuel de Souza Brito, que desde 7 de março de 1889, desempenhou, nesta cidade, as funções de recebedor da Fazenda Publica.

Durante tão longo lapso de tempo, trinta e oito anos, o sr. Brito só consolidou as simpatias de que gosava pela forma correta e conciliadora como desempenhou as suas funções no que foi—manda a verdade que se diga—devotadamente auxiliado pelo seu proposto, nosso conterraneo e tambem amigo, sr. Florentino Vicente Ferreira, que pouco depois da nomeação daquele, em 1890, principiou a desempenhar o referido cargo.

Florentino Vicente, Ferreira, esgotado e doente, abandonará, igualmente, dentro em breve, o seu posto e assim ficâmos privados de dois funcionarios por todos os titulos justamente merecedores da estima publica e da dos muitos amigos que contavam, no numero dos quais nos orgulhâmos de pertencer.

Enfim: o eterno dilêma—o tempo tudo acaba e consome!

Novo magistrado

Para a vaga do sr. dr. Souza Pires, deixada nesta comarca, deve vir o sr. dr. Heitor Martins que em Oliveira de Azemeis exerce, ha anos, as funções de juiz e cujo despacho já foi lavrado.

Muito folgaremos que no final da sua pessagem por Aveiro deixe as mesmas saudades do seu antecessor.

Bombeiros Voluntarios

Esta prestante corporação comemorou com uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Alberto Souto, a passagem do seu aniversario, tendo distribuido medalhas, por atingirem 10 anos de serviço, ás praças Angelo da Silva Padua, Manuel Marques de Almeida, Manuel Baptista Raposo, Manuel Martins Bandarra, Antonio Rodrigues Mieiro e João Soares.

Receberam fivelas, como distinlivo de 5 anos de serviço, José de Morais, José de Souza Marques, Carlos Correia da Costa, Manuel Antonio Modesto e Carlos Simões Amaro.

Na segunda-feira, á noite, efectuou-se um jantar de confraternização que terminou com brindes dos srs. Firmiao Fernandes, Maximo Henriques de Oliveira, Isaias de Albuquerque e dr. Alberto Souto, que enalteceu os beneficios prestados a Aveiro pela antiga corporação, bebendo pelas sua prosperidades.

Encorporação militar

Todos os mancebos que tenham de apresentar-se na proxima encorporação (os apurados para as varias armas ou aptos nos termos do artigo 79.º do R. R.) e nas inspeções militares (os nascidos em 1907 e os recenseados em 1927) terão de munir-se com o respectivo bilhete de identidade para que possam solicitar, nas sédes das Comissões de Recenseamento, as guias de apresentação.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pom-*

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	15$00
Semestre	7$50
Colonias (ano).	25$00
Brazil e estrangeiro (ano) . . .	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina) . . .	1$00
» » (3.ª pagina) . . .	$50
Comunicados (linha). . . .	1$00

ontagem pelo linometro corpo 8

Sport

Campeonato de Aveiro e de Portugal

Os jogos feitos no passado dia 23 foram despidos de interesse devido ao pouco valor dos grupos contendores.

Em Espinho, na disputa do campeonato de promoção, *Recreio Artistico*, desta cidade jogou com o *Guetim F. B. Club*. O desafio terminou na primeira parte por determinação do arbito, que julgou o campo improprio para a continuação do jogo estando os grupos empatados por 2-2.

A Associação deverá marcar um novo encontro em data oportunamente a fixar.

Em Aveiro e para o mesmo campeonato, *Beira-Mar* derrotou estrondosamente o *Aliança F. B. Club*, de Ovar pelo *score* 11-1. Mas de nada valeu ao *B. Mar* o esforço dispendido, porque saiu da contenda com uma derrota devido a ter alinhado com Adriano e Simões, ainda presos pelo *Club dos Galitos*. Não fez bem o grupo aveirense, porque os dois pontos de diferença com que vê ficar o *Aliança* pode influir extraordinariamente no valor do terceiro classificado, que deve entrar na D. H.

* * *

No mesmo dia, na Vista Alegre, *Galitos* fez um treino com o *Sporting*. O resultado de 5-2 nada diz porque este grupo deverá causar as maiores surprêzas aos seus adversarios quando jogar no seu campo. A substituição do seu guarda rede impõe-se, porque ele e nada, nada é.

* * *

Torneio de classificação para o campeonato de Portugal

Galitos-4 Ovarense-0

A mais importante e emocionante pugna desportiva que nos ultimos tempos temos presenciado nesta cidade derimiu-se no passado domingo no campo de S. Domingos entre o *Club dos Galitos* e *A. D. Ovarense* na disputa do primeiro lugar do *Torneio de classificação para o campeonato de Portugal*.

O grupo de Aveiro entrou em campo consciente do seu valor, embora não ignorando a responsabilidade tremenda que pesava sobre os seus ombros de aveireuses e de *galitos*.

Os rapazes de Ovar avaliando tambem o valor do encontro, e num desejo grande de fazer baquear, com uma vitoria sobre todos os pontos de vista honrosa, a superioridade incontestavel dos *Galitos*, que sempre os venceram por pesados *scores*, vinham na disposição de vencer a todo o custo, fosse como fosse, custasse o que custasse. Dessa disposição tão natural e desportiva, quando não exagerada, sofreram as consequencias os *Galitos* que muito a fundo tiveram de se empregar para resistirem á forma como jogaram os ovarenses, a mais impetuosa e dura, a mais rapida e violenta.

E quando as suas disponibilidades fisicas e a sua técnica deficiente não chegou para vencer, alguns recorreram ao insulto que fere e que só usa o homem de categoria moral muito ordinaria, tentando assim desorientar por esse ignobil processo os jogadores da nossa terra que desde o inicio do jogo se tinham apoderado do seu campo, atirando-os contra as suas rêdes permanentemente assediadas e que sofreram um bombardeio constante, mas intactas, na primeira parte, por deficiencia no remate dos dianteiros aveirenses e porque a sorte muito bafejou o grupo de Ovar.

O jogo foi duramente disputado, verdadeiro jogo de campeonato, podendo orgulhar-se os rapazes de Aveiro pela perfeição como executaram as suas jogadas que talvez fossem ainda mais completas na segunda parte em que jogaram com vento contra. A *Ovarense* defendeu-se bem, mas a sua muita alma e o seu entusiasmo não foram suficientes tendo de sucumbir uma vez mais diante da tecnica mais perfeita que *Galitos* nos tem demonstrado.

Ovar teve um trio defensivo completo, só tendo o defeito de despachar ao acaso. A má linha de médios foi um auxiliar importante na defeza, em que cooperou com exito, mas impotente para conter a bela triangulação do quinteto avançado dos *Galitos*. Poucas vezes a *Ovarense* conseguiu transpor a nossa linha de *backes*. As intervenções de Sardo resumiram-se a uma escassa meia duzia, todas elas em saidas oportunas.

De Aveiro todos se evidenciaram, excepto Vieira, que de jogo para jogo, tem demonstrado um declinar de forma muito sensivel. Em compensação Marques foi um grande jogador. A linha de médios, muito igual, fez um jogo superior em que Natividade brilhou. Matos fez uma exibição á moda antiga em que marcou superiormente o seu logar. Os avançados conseguiram fazer a mais completa e perfeita demonstração de *Association* que se lhes podia exigir; foram grandiosos, mas pecaram por uma incompreensivel falta de remate. Se Cezar, Silva, e especialmente Santos rematassem com mais cuidado e mais serenidade, a *Ovarense* teria saido do campo de S. Domingos vergada ao peso dum desastre formidável. Assim, 4-0, diz pouco embora marque bem a diferença que existe entre os dois grupos e

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

dão-nos a esperança de vermos pela primeira vez o campeão de Aveiro honrar-nos em terras estranhas em disputa de competencia máximas em *foot-ball*—campeonato de Portugal.

A arbitragem quasi satisfez e não pecou por parcialidade.

* * *

Amanhã realisam-se os seguintes encontros: *Ovarense* com *Espinho*, em Ovar e *Beira-Mar—Vista Alegre* no campo de S. Domingos.

C. D.

Correspondencias

Costa do Valado, 3

Chegou ontem a esta localidade onde vem montar consultorio, o novel medico sr. dr. Carlos Alberto da Costa, que na Universidade de Coimbra fez um curso distinto, obtendo honrosas classificações.

Filho do sr. Antonio da Costa Junior, que na Agencia do Banco de Portugal em Aveiro exerce um cargo superior, aparentado com uma das mais consideradas familias de aqui, ao sr. dr. Carlos Alberto da Costa, crêmo-lo, não devem faltar requisitos para conseguir numerosa clientela, alcançando um futuro brilhante e de largos proventos.

Pedimos licença para lhe apresentarmos os nossos respeitos.

— Transferiu a sua residencia para as Quintans, onde vai abrir estabelecimento de mercearia anexo ao seu armazem de vinhos, o nosso amigo Eduardo Leite que, apezar de não ser destes sitios, se impõe á consideração de todos nós pela sua irrepreensivel linha de conduta.

— Pelo eterno descanço da mãe dos nossos amigos Martins Pereira foi hoje resada uma missa na capela de S. Tomé a que assistiu grande numero de fieis, sendo, no final, distribuidas esmolas aos pobres.

C.

Oliveirinha, 3

Encontra-se em via de restabelecimento depois da melindrosa operação a que teve de sugeitar-se no hospital de Aveiro, a filha do nosso bom amigo, sr. Manuel Melão de Carvalho, a quem felicitamos pelo exito obtido.

Tratada com especial carinho pelo medico municipalista de Eixo, sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro, é com verdadeiro desvanecimento que damos esta noticia por, ao mesmo tempo, vêrmos afirmados, duma maneira iniludivel, os creditos do distinto clinico e nosso presado amigo.

— Com pouco mais do 25 anos deixou de existir em Vale Diogo, onde residia com sua mulher e uma filhinha de tenra idade, o sr. Manuel Diniz, cujo funeral se realisou no domingo com grande acompanhamento.

O extinto era genro do honrado lavrador da Moita, sr. João Tomaz Vieira, homem de rara energia e acendrado amor ao trabalho, que nos ultimos anos tantos desgostos tem sofrido, pelo que lhe dirigimos sinceras condolencias bem como á restante familia do extinto.

C.

Eixo, 1

E' esperado aqui na proxima quarta-feira o ilustre prelado de Vila-Real, D. João Evangelista Vidal, que depois da sua viagem pelo Brazil vem a Eixo passar uns dias de repouso.

— Foi entre nós muito apreciada a intervenção do *Democrata* nas duas questões palpitantes—o imposto do trabalho braçal e as obras da ponte de S. João de Loure.

— No proximo domingo vão ser distribuidos os instrumentos que ha dias chegaram da França para a nova filarmonica.

— Promovida pela associação *Assistencia e Educação* e pelo professor desta freguesia deve realisar-se no proximo dia 20, a exemplo dos anos anteriores, a Festa da Arvore. Vão ser distribuidos ás creanças pobres artigos de vestuario e varios premios ás que tiverem bôa frequencia.

— Para a escola primaria de Pinheiro, freguesia de João de Loure, foi nomeada professora efectiva a sr.ª D. Genoveva Sucena, esposa do nosso conterraneo e amigo sr. Manuel Dias Vieira, tendo ido já tomar posse á Inspeção Escolar de Agueda. Felicitamos não só a ilustre professora, mas tambem o povo daquele lugar, porque vai ter á frente da sua escola quem com toda a proficienfia saberá desempenhar a sua missão.

— A companhia *Noronha*, com residencia em Alquerubim, tem dado varios espectaculos no nosso teatro, os quais teem agradado. Brevemente subirá á scena o atraente drama *Santa Martha* no qual cooperarão alguns amadores daqui.

Abrilhantará este espectaculo a tuna de Esgueira que tem deixado as melhores impressões no publico.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 13 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude dos autos de execução hipotecaria que a exequente Maria de Almeida Cerca, casada, domestica, das Ribas, desta comarca, move contra os executados José Tavares Novo, estucador e mulher Luiza Ramos da Maia, domestica, moradores em Verdemilho, freguesia de Aradas,—se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço oferecido sobre a avaliação, o seguinte, pertencente e penhorado aos mesmos executados:

Um predio que se compõe de uma morada de casas terreas com pateo, quintal e mais pertenças, sito no logar de Verdemilho, da dita freguesia de Aradas, avaliada em 7.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos nos termos da Lei.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1927.

Veritiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Atenção para a 4.ª pagina.

Guarda Nacional Republicana

Batalhão n.º 5

Faz-se pubilco que até ás 14 horas do dia 14 de corrente, se recebem no Conselho Administrativo deste batalhão, propostas em carta fechada e lacrada, para o fornecimento de forragens a sêco para os solipedes do mesmo batalhão, aquartelados em Coimbra, Soure, Cantanhêde, Lousã, Aveiro, Ovar, S. João, da Madeira, Guarda, Sabugal, Pinhel, Gouveia, Trancoso, Vizeu, Tondéla, Lamego e Moimenta da Beira, durante o periodo a decorrer de 1 de Março a 31 de Agosto do corrente ano.

As forragens deverão ser postas nos quarteis das localidades acima citadas.

As propostas entregues serão abertas neste Conselho e remetidas para solução superior ao Comando Geral da G. N. R. e aceites pelos menores preços oferecidos, caso convenha aos interesses Fazenda Nacional.

O fornecimento deverá obedecer ao caderno de encargos patente aos concorrentes na secertaria do Conselho Administrativo todos os dias uteis das 12 ás 16 horas.

Quartel em Coimbra, 7 de Fevereiro, de 1927

O Secretário

Leonardo Campos de de Almeida

Ten. da G. N. R.

No Porto

Nota oficiosa

Uma parte da guarnição do Porto revoltou-se, desconhecendo-se, por enquanto, a finalidade do seu gesto; a maior parte conservase fiel ao governo que já tomou as providencias que julgou necessarias para rapidamente julgar o movimento.

Em todo o resto do País, ha absoluto sossêgo.